

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Correio Brasileiro*

Class.: 1348

Data: 13.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios insistem em mudanças**

*Xavantes deixam o DF prometendo voltar para "tirar o presidente da Funai"*

AVELINO DO VALLE

"O ministro do Interior está confirmando o coronel João Carlos da Veiga como presidente da Funai e dizendo que os índios não sabem tratar os problemas dele e outros, há pessoas que encham a cabeça dos índios. Isso não foi verdade. Foi nós mesmo que vemos tudo" — disse ontem o cacique Aniceto Tsudiawéré, negando que ele e mais 30 chefes representantes da nação Xavante tenham sido incitados a pedir a demissão do presidente da Funai.

"Não são só os ministros que têm a memória forte" — prosseguiu Aniceto. "Não é só o presidente da Funai que tem os critérios boas pra poder pensar. Ministro pode pensar, tem a preocupação dele. Presidente da Funai pode pensar. Nós também temos o pensamento. Nós temos também a consciência pra pensar e perceber o que tem o defeito".

Aniceto anunciou que, "se o ministro do Interior, Mário Andreazza, não atende, não afasta esse presidente da Funai, nós vamos fazer mais campanha, daqui a pouco, até o fim deste mês nós vamos aparecer mais aqui".

O líder indígena revelou, ainda, que "o presidente da Funai vai transferir Odenir" — o chefe da Ajudância do órgão em Barra do Garças, o município matro-grossense onde se localiza a Reserva Indígena de Pimentel Barbosa — "para Brasília". E perguntou, "Para que ele vai fazer transferência? Pra ficar no DGO" — Departamento Geral de Operações, dizendo que o coronel João Carlos Nobre da Veiga "precisa cumprir a palavra dele", não retirando o indigenista da área dos Xavantes. Odenir Pinto de Oliveira nasceu entre os Xavantes de Kuluene, sendo um dos poucos indigenistas da Funai que fala a lí-



Os caciques deixam hoje o hotel e voltam à reserva

gua desse povo, fato que levou o cacique de Pimentel Barbosa, Warodi, a declarar ontem que está "de cabeça quente", de acordo com a tradução do chefe Tsurupedro, Warodi, que não fala português, retornou para Pimentel Barbosa, sábado pela manhã, de ônibus, recusando o avião que a Funai colocou à sua disposição para a viagem. "Avião é para carregar índios doentes", disse Warodi, reafirmando que ele e seu grupo nada aceitarão da Funai enquanto o coronel Nobre da Veiga estiver em sua direção.

**ADVERTÊNCIA**

Aniceto advertiu que, "se o presidente da Funai não faz cumprir sua palavra" — referindo-se à promessa que diz ter sido feita

quanto a Odenir continuar em Barra do Garças — "daqui a 15 dias, maiorias vai aparecer aqui. Ele já fez chamado polícia. Então, índio vai ser esparramado embaixo do prédio da Funai. Se ele chama outra vez o polícia, índio está pronto para morrer. Porque a luta é pra melhorar. E mau cheiro que nós encontramos dentro da Funai".

Enquanto o cacique Warodi considera "suborno" a oferta de 30 milhões de cruzeiros feita pela Funai aos xavantes, Aniceto pensa que "esse não é dinheiro da Funai, é dinheiro do povo, para atender os índios. Mas se eles dessem para os líderes, para o gasto dos líderes, eu não aceitaria". Aniceto diz que o fato de ele e outros seis líderes Xavantes estarem hospedados em um

hotel, fato que nunca acontecera antes, não modifica a posição dos Xavantes, pela demissão de Nobre da Veiga na presidência da Funai. "Não é por causa disto que nós vamos deixar o presidente da Funai João Carlos Veiga. Eu quero denunciar, em nome de todos, esse presidente da Funai. Não quero, mesmo, ver a cara dele dentro da Funai, nem pra conversar, nem pra discutir, porque esse homem faz muita tapeação, enrola toda a cabeça dos índios".

**RETORNO**

Aniceto retorna hoje para sua aldeia, em São Marcos, juntamente com os demais caciques que ainda se encontram na cidade. Além dos sete que estão hospedados em hotel, ele diz que "há 10 em uma barraca de lona, no terreno da Casa do Ceará", adiantando que pedirá à Funai que sejam transferidos para o hotel. "Índio não é cachorro", diz outro cacique, Zacarias, presente à entrevista. Aniceto explica, então, "a Funai não fez, em Brasília, a construção da Casa do Índio. Já tem a terra voluta... Índios fica sofrendo, em baixo do galpão, na Casa do Ceará. Têm os quartos, quatinhos, não quartos, só têm 10 camas, e quando os índios e as mulheres vêm, pra fazer tratamento. Mas não cabe pra ficar nem pra hospedagem, nem pra cuidar dos problemas do próprio índio. E por isso que nossos irmãos, estão dormindo embaixo do galpão".

Embora deixem Brasília hoje, os Xavantes vão deixar um jovem líder, Raimundo Uribeté, "pra espera a nova notícia", segundo Aniceto. "Pode ser quarta, ou quinta-feira, que ele já pode seguir atrás de mim", adianta Aniceto. A notícia que os Xavantes esperarão, diz Aniceto, é que o Ministério do Interior retire o presidente da Funai".

**Deputado quer saber do Governo como está demarcação de terras indígenas**

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR) formalizou pedido de informação junto à Mesa da Câmara, a ser dirigido à Fundação Nacional do Índio para saber à área de terras indígenas demarcadas e por demarcar em 1962 e 1979, pois afirma sua preocupação diante do "genocídio institucional contra os povos primitivos brasileiros".

Na justificativa que acompanha o pedido, o parlamentar opositorista registra a recente ação dos xavantes, que se deslocaram até Brasília para exigir da Funai "uma política menos corrupta e predatória contra as suas reservas", lembrando que tal atitude contribuiu para despertar a Nação para um fato concreto: a liquidação dos índios, objetivando a apropriação de suas riquezas.

Duque assinalou que o primeiro núcleo do interesse é sempre a terra indígena, salientando que, passados vários séculos, "rouba-se, mutila-

se e invade-se as terras indígenas com verdadeiros extermínios em massa". Por outro lado, sublinhou que a Constituição determina como tutor legal daquelas populações o Estado brasileiro, que por sinal não vem se saindo bem nessa atribuição.

"Infelizmente - frisou o deputado paranaense —, principalmente nos últimos anos, o governo tem - se mostrado um tutor infiel que, em lugar de defender os interesses mínimos dessas populações, as oprime, discrimina e freqüentemente as submete a condições que ameaçam a sua própria sobrevivência física".

Depois de recordar a atuação do ex-ministro Rangel Reis, antagonista aos interesses indígenas, Hélio Duque assinalou que, ao contrário de todos os outros brasileiros, o índio não dispõe de qualquer poder de representação, tendo apenas a Funai, unilateralmente, decidindo por ele, razão que fun-

damenta o pedido de informação a ser feito.

**NOTA DA ABA**

"A Associação Brasileira de Antropologia — Seção Regional do Distrito Federal — junta-se aos protestos das demais Associações envolvidas com a problemática indigenista, no que se refere à situação dos índios xavantes e aos incidentes ocorridos em Brasília. Tais fatos são decorrentes da morosidade e da falta de eficiência do órgão tutelar para resolver a situação da demarcação de terras. Como ficou provado, até mesmo a paciência dos xavantes tem limites. Cansados das sucessivas e contínuas espoliações de seu território tribal, a crescente população xavante anseia pela recuperação das terras que lhes são asseguradas pela Constituição Federal. Há vários anos, esta Associação e as demais vêm insistindo na necessidade de completar com

urgência a demarcação das terras indígenas. Compete ao Governo Federal assegurar à Funai os recursos financeiros para essas demarcações. Compete à Funai proceder as mesmas de acordo com os interesses das comunidades indígenas, lembrando sempre que os invasores das terras não têm nenhum direito, como preceitua o Art. 198 da Constituição Federal.

A Associação Brasileira de Antropologia está certa de que o órgão federal dispõe em seu quadro de antropólogos e sertanistas capazes de realizar essa tarefa, de modo a resguardar os mais legítimos direitos das Comunidades Tribais.

A protelação injustificável dessas medidas proporcionará, sem dúvida, a oportunidade da repetição dos lamentáveis incidentes desta semana, que poderiam ter culminado num final dramático: o confronto de líderes indígenas com uma força policial."